

[<<< Anterior...](#)

Sempre que combinamos com nosso médium viagens espirituais para alcançarmos objetivos de libertação de Espíritos das garras do mal, nos mantemos em alerta, pois a luta é bastante inglória no que se refere a combater os Espíritos inclinados ao mal.

Os mentores da nossa morada pediram que nosso médium fosse em companhia de um amigo até a cidade que chamamos de Recanto de Luz, para tomar conhecimento de como estavam às coisas referentes ao local. Notícias davam conta de que Espíritos inferiores haviam invadido o lugar e afugentado os moradores.

Vou descrever o recanto.

Nas imediações do umbral, num paralelo ao extremo do Sudoeste do Paraná, tão logo se sai do umbral que denominamos fino, por ser uma região de menor incidência de malfeitores e de névoas intensas, fica esse recanto numa região montanhosa e de difícil acesso.

Os Espíritos que sabem voitar conseguem ultrapassar as barreiras com facilidade, mas os que ainda não conseguem essa faculdade têm que caminhar durante horas por trilhas estreitas margeando despenhadeiros. Os caminhos são ásperos e pedregosos, com névoa encobrendo sua maior parte. Os picos altos relembram as montanhas que formam uma cordilheira. Depois que se sai do umbral a região fica luminosa e, numa distância de quinze quilômetros, pode-se ver as montanhas e, entremeio a elas, a cidadela.

A estrada principal que liga a cidade às regiões de luz é larga e de fácil transição.

A cidade está situada num vale cercado por montanhas em forma de ferradura, tendo na parte da frente a muralha com os portões.

Esse vale, entre as montanhas, tem a largura de cinco quilômetros e uma extensão de doze quilômetros. Está circundado por morros cobertos por pinheiros, imbuías e angicos. Essas elevações têm a largura de oitocentos metros e estão cobertas por matas. Depois das elevações estão as montanhas que são os obstáculos naturais aos invasores.

Quando se adentra os portões pesados da muralha surge um campo com uma extensão de trezentos metros, depois uma floresta com mais ou menos quinhentos metros de comprimento, por onde a estrada passa, atravessando por pontes estreitas os riachos cantantes. A mata é formada por árvores nativas da região sul do Brasil e não é espessa. Serve de ambiente natural para descarregar as energias negativas que os Espíritos podem absorver nas viagens.

Depois da mata tem um campo imenso onde equinos, caprinos, bovinos, ovinos e outros tipos de animais formam rebanhos que são cuidados pelos moradores do local.

Mais adiante, depois da floresta, se estende a povoação. Casas no estilo colonial cobertas com telhas de barro estendem-se pela avenida larga e nas ruas paralelas.

A avenida desemboca numa praça onde estão os prédios principais da administração e segue depois por mais dois quilômetros adentrando as herdades campestres.

Um quilômetro depois da praça, começam as glebas de trabalho e aprendizado onde famílias têm um pedaço de terra para o plantio de variados tipos de verduras e legumes. As fruteiras e árvores também fazem parte da paisagem. Esses núcleos são formados para desenvolver a capacidade dos Espíritos que estão em processo de regeneração. Depois do estágio nesse lugar, no futuro, voltarão à Terra para desenvolver esse tipo de atividade, aliado ao trabalho de renovação espiritual.

A cidade é cercada pelas montanhas, tendo apenas a parte da frente que é aberta e onde foi construída uma muralha com os portões de entrada. Isso forma uma barreira intransponível

aos Espíritos inferiores que queiram destruir o lugar.

O médium foi levado até o recanto, na parte onde estão as herdades, através do sonho, em volitação, para reconhecer o campo de trabalho e saber como estava a situação no momento.

[Continuar...](#)